

Published article citation:

Castro, C., Duque, A.S. & Pato, M.L. (2022). Cidades Cocriativas: o Caso de Águeda em Portugal. In Eliane Avelina de Azevedo Sampaio, Potencialidades e Desafios do Turismo para o desenvolvimento das Cidades 2(pp. 1-13). Atena Editora.

## **CIDADES COCRIATIVAS: O CASO DE ÁGUEDA EM PORTUGAL**

### **COCREATIVE CITIES: THE CASE OF ÁGUEDA IN PORTUGAL**

**Carolina Castro<sup>1</sup>, Ana Sofia Duque<sup>2</sup>, Maria Lúcia Pato<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV);

<sup>2</sup> Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV); CISED; Politécnico de Viseu (IPV), Viseu, Portugal; [ascduque@estgv.ipv.pt](mailto:ascduque@estgv.ipv.pt),

<sup>3</sup> Escola Superior Agrária (ESAV) and CERNAS-IPV Centro de Investigação, Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Viseu, Portugal; [mljesus@esav.ipv.pt](mailto:mljesus@esav.ipv.pt), <https://orcid.org/0000-0002-2286-4155>

**Data de submissão: outubro 2022**

**RESUMO:** O presente trabalho visa evidenciar o processo de co-criação turística de um município localizado no centro de Portugal, Águeda. Desde há 15 anos, o município promove um evento, o AgitÁgueda – Art Festival, integrando concertos musicais, competições desportivas, arte urbana, animação de rua, artesanato, gastronomia e muitas atividades relacionadas com a cultura do município e respetiva cidade. É precisamente no âmbito deste festival, que surgiu o *Umbrella Sky Project*, a “imagem de marca da cidade” de Águeda, através do qual algumas ruas são embelezadas por meio de guarda-chuvas suspensos coloridos. Este projeto deu ainda mais vida a toda a dinâmica da cidade, contribuindo naturalmente para a sua projeção turística e revitalização socioeconómica. Para além deste evento o município e a cidade procuram oferecer uma proposta integrada e sustentável do seu produto turístico, destacando-se também as ofertas relativas aos museus e tradições locais, à gastronomia e vinhos, à natureza e percursos pedestres, ao turismo religioso e à arte urbana.

**Palavras-chave:** Águeda; Portugal, cidade co-criativa; produto turístico.

#### **ABSTRACT:**

The present work aims to highlight the process of tourist co-creation of a municipality located in the region Centro of Portugal, Águeda. For 15 years, the municipality has promoted an event, the AgitÁgueda – Art Festival, integrating musical concerts, sports competitions, urban art, street entertainment, crafts, gastronomy and many activities related to the culture of the municipality and its city. It is precisely within the scope of this festival that the Umbrella Sky Project emerged, the “brand image of the city” of Águeda, through which some streets are embellished by means of colorful hanging umbrellas. This project gave even more life to the whole dynamics of the city, naturally contributing to its tourist projection and socio-economic revitalization. In addition to this event, the municipality and the city seek to offer an integrated and sustainable proposal of their tourist product, also highlighting the offers related to museums and local traditions, gastronomy and wines, nature and walking routes, religious tourism and urban art.

**Keywords:** Águeda; Portugal, co-creative city; tourist product.

## 1. INTRODUÇÃO

O tempo dedicado ao lazer e o recreio adquiriram ao longo dos anos uma importância preponderante na vida das pessoas. Quando se conjuga a viagem e a visita com este tempo, não é de surpreender que o turismo tenha ganho *foros de atividade de culto, processo de eleição, expressão de desejos superiores (aspirações e interesses), sistema socioeconómico incontornável* (Santos, 2014, p. 451). Naturalmente este é o resultado de uma vida agitada e de correria do trabalho para casa e deste para o trabalho, a que se juntou em muitos países o estabelecimento de férias pagas, fazendo com que uma vasta gama de população faça turismo. Adicionalmente, a democratização do turismo, embora não sendo um fenómeno novo, tem ganho um novo impulso no que concerne à maior acessibilidade tecnológica e económica dos produtos e serviços prestados; pelo efeito da globalização, manifesto pela redução de entraves em viajar para diferentes países e pela promoção de deslocações e viagens a uma escala planetária (Cunha, 2013).

Face a este contexto de democratização do turismo e do aumento da atividade turística, os destinos têm que apostar cada vez mais na oferta de produtos e serviços turísticos inovadores e co-criativos. O produto turístico é aliás definido como uma combinação de elementos tangíveis e intangíveis, como recursos naturais, culturais e artificiais, atrações, instalações, serviços e atividades em torno de um centro de interesse específico que representa o núcleo do mix de marketing do destino, devendo criar uma experiência memorável no visitante, incluindo aspetos emocionais para os potenciais clientes (UNWTO, s.d.)

Na larga maioria dos casos, senão em todos, esta oferta deve aliás basear-se nos recursos endógenos locais e envolver a comunidade local, fulcral em todo o processo de desenvolvimento turístico.

Ora se é verdade que os municípios integram muito mais que as cidades, também é verdade que grande parte da atividade turística dos mesmos tem lugar nestes locais e são por assim dizer o “palco” do próprio município. Com efeito, as cidades, enquanto centros de arte, cultura e património, sempre constituíram lugares de relevo dos itinerários turísticos, experienciando ao longo das últimas décadas um impulso considerável, no âmbito do qual a atividade turística adquire novos contornos (Gomes, 2008). E por essa mesma razão, a atividade turística passou a fazer parte das agendas políticas nacionais, regionais e municipais,

ganhando um novo papel económico, social, cultural e ambiental, que não deve ser negligenciado (Santos, 2014).

A cidade de Águeda, localizada na Região Centro de Portugal, é em nosso entender uma das cidades a nível nacional que claramente tem apostado na atividade turística e na sua promoção. Destaca-se o célebre *Umbrella Sky Project*, com uma década de existência, onde através de guarda-chuvas coloridos suspensos, são adornadas algumas ruas da cidade. Esta “imagem de marca da cidade”, acaba por atrair imensos visitantes há cidade e respetivo município e ter repercussões ao nível socioeconómico local. A cidade de Águeda tem também investido em outras propostas turísticas, como as relativas aos museus e tradições locais, à gastronomia e vinhos, à natureza e percursos pedestres, ao turismo religioso e à arte urbana.

Fruto de um estágio de 12 semanas que decorreu na Câmara Municipal do município de Águeda, o propósito deste trabalho é mostrar as valências da cidade e respetivo município, enquanto território que se considera co-criativo e sugerir algumas pistas para sustentar continuamente a atividade turística do mesmo.

## **2. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO E METODOLOGIA**

### **2.1 Estudo de Caso – o município de Águeda**

Águeda é um município português que se encontra integrado na região (NUT) de Aveiro, na zona Centro de Portugal. Está delimitada pelos concelhos de Sever do Vouga e Oliveira de Frades a Norte, Oliveira do Bairro e Anadia a Sul, Tondela e Mortágua a Nascente e a Poente Aveiro e Albergaria-a-Velha.

O município conta com uma área de 335 km<sup>2</sup>, uma população residente em 2020 de 46 349 habitantes e densidade populacional de 138,2 habitantes/km<sup>2</sup> (GEE, s.d.).

Águeda, sede de concelho desde 1834 e cidade desde 1985, deve a sua fundação aos povos Celtas, Túrdulos e Gregos, remontando a sua fundação ao ano 370 Ac, dados os diversos monumentos megalíticos e outros vestígios aí existentes (CM-Águeda, 2021a). De acordo com a mesma fonte, Águeda fora também apoio dos caminhos de Santiago de Compostela, já que na sua albergaria, ter-se-á alojado em 1325 a Rainha Santa Isabel (de Portugal), quando se dirigia em peregrinação para Santiago de Compostela (em Espanha).

Em termos económicos, a principal atividade (económica) do município é a indústria, que conheceu um franco desenvolvimento nas décadas de 1970 e 1980 com a produção de ciclomotores e bicicletas, o que lhe valeu o epíteto de capital da “bicicleta”, tendo adquirido também a fama de terras das ferragens dada a sua ligação histórica à produção de ferragens no concelho (Melo, 2006). Paralelamente a este fomento ao nível do empreendedorismo e da criação de empresas, Águeda destaca-se também pela sua riqueza e inovação em termos turísticos. Para além dos eventos, destaca-se a oferta turística relativa aos museus e tradições locais, à gastronomia e vinhos, à natureza e percursos pedestres, ao turismo religioso e à arte urbana.

## **2.2 Procedimentos Metodológicos**

Para a realização deste estudo optou-se pela técnica de observação participante. Inserida no conjunto das metodologias qualitativas, a observação participante é utilizada em estudos com características exploratórias, descritivos, etnográficos ou, ainda, estudos que visam a generalização de teorias interpretativas (Mónico et al., 2017). A técnica permite ao investigador utilizar o contexto sociocultural do ambiente observado e os conhecimentos adquiridos para explicar os fenómenos da atividade observada (Marietto, 2018). O propósito da observação participante é obter uma compreensão mais profunda de uma temática, através dos significados atribuídos no contexto onde está inserido, através da inserção nesse mesmo contexto (Given, 2008).

Neste caso, uma das autoras deste estudo realizou o seu estágio final de licenciatura, com a duração de 12 semanas (20 julho a 9 setembro de 2022) na Câmara Municipal de Águeda, particularmente na área de turismo, permitindo-lhe obter um conhecimento mais profundo da realidade turística do próprio concelho e das iniciativas levadas a cabo pela própria entidade (em muitas das quais participou durante o período de vigência do próprio estágio).

## **3. RESULTADOS**

### **3.1. A oferta turística do município e da cidade de Águeda**

O município de Águeda tem apostado cada vez mais na sua promoção enquanto destino turístico. Assim sendo, no âmbito do projeto “Visit Águeda”, foram criados seis folhetos turísticos que reúnem informações sobre o concelho e as suas

principais atrações. Este conjunto de folhetos tem como temas: “Eventos”, “Museus, Arte e Tradições”, “Gastronomia e Vinhos”, “Natureza”, “Percursos Pedestres” e “Turismo Religioso” (ver Figura 1).

Todos os folhetos estão disponíveis em português e inglês, no website da Câmara Municipal de Águeda ou no Posto de Turismo, localizado na cidade.



Figura 1 - - Folhetos Turísticos "Visit Águeda"

### 3.1.1. Eventos

Águeda possui uma oferta de eventos diversificada e inovadora para todos os gostos e idades, podendo destacar-se os seguintes:

- AgitÁgueda – é um evento que decorre anualmente durante o mês de julho. Em 2022 realizou-se a 15ª edição. Marca pela diferença de ser de entrada gratuita e pela oferta de intensa programação com muitos espetáculos, animação de rua (realizada nas ruas mais importantes da cidade nos fins-de-semana do evento), DJ's, tasquinhas, atividades desportivas e espaços para crianças (Agitakids). Com a chegada do AgitÁgueda surge também o célebre projeto das ruas coloridas de Águeda, que decorre de julho a setembro, em que as ruas da baixa da cidade se enchem de milhares de chapéus de chuva coloridos suspensos (ver Figura 2).



Figura 2 – Rua com guarda chuvas suspensos (Águeda)  
Fonte: Própria

Criado há 10 anos, este projeto é uma “imagem de marca” da cidade na vertente turística, trazendo proteção aos espaços públicos e remetendo todos os que passam pelas ruas coloridas da cidade para o mundo do encanto e da fantasia.

- Festa do Leitão – decorre na primeira semana de setembro promovendo o leitão como iguaria gastronómica regional. Apesar do seu carácter gastronómico, este evento inclui concertos, exposições, entretenimento para os mais jovens, zona de restaurantes, bares e animação.
- Centro de Artes de Águeda (CAA) – é um equipamento municipal que promove um vasto conjunto de disciplinas artísticas. Para além do seu auditório com capacidade para 600 lugares, possui também um espaço para atividades pedagógicas, um café-concerto, uma zona de exposições e uma livraria.

- Águeda é Natal – é um evento que decorre anualmente durante a época festiva natalícia, envolvendo toda a comunidade e os seus visitantes no espírito natalício. As principais atrações deste evento relacionam-se com a escultura do “Maior Pai Natal do Mundo”, com 21 metros de altura, e o “Mais Pequeno Pai Natal do Mundo”, uma nano-escultura do artista Willard Wigan. Este evento conta também com um Mercadinho de Natal, as ruas decoradas com guarda-chuvas suspensos iluminados, animação de rua e uma pista de gelo.

### **3.1.2. Museus, Arte e Tradições**

Águeda dispõe de vários espaços museológicos que retratam as tradições, a cultura, os saberes e o património da região dentro dos quais se destacam os seguintes:

- Casa-Museu Cancioneiro de Águeda – é resultado da recuperação de uma casa solarenga do séc. XVIII. No seu interior é possível encontrar em exposição trajes, objetos de uso doméstico, agrícola, mobiliário da casa da Alta Vila e uma coleção de xales e colchas.
- Museu Etnográfico da Região do Vouga – foi fundado em 4 de julho de 1977. Aqui estão reunidos trajes, objetos de uso doméstico, agrícola, documentação histórica, numismática, filatelia, cultura religiosa e outras áreas que dizem respeito à região. É propriedade do Grupo Folclórico da Região do Vouga.
- Centro Interpretativo do Milho Antigo – localizado na aldeia de Macieira de Alcôba é um local com atividades para as várias classes etárias. Este conta com uma exposição permanente que permite a compreensão da paisagem, arquitetura e território, cultura material e imaterial tradicional associada ao milho.
- Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro – possui uma vasta coleção de pintura, escultura, mobiliário, cerâmica, marfins e pratas, que pertencem aos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.
- Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga – destacam-se neste museu os veículos e objetos antigos pertencentes às companhias ferroviárias Nacional e Vale do Vouga. A viagem até ao museu pode ser realizada de comboio através da única linha de via estreita ainda em funcionamento no país

### **3.1.3. Gastronomia e Vinhos**



Um dos pratos mais representativos da região é o “Leitão à Bairrada”, dada a parcial integração geográfica na Região da Bairrada. No entanto, existem ainda outras especialidades como os rojões, a lampantana com carne de carneiro ou ovelha, o coelho “à moda de Águeda” e o bacalhau “à Lagareiro”, que convidam todos os que por ali passam a saborear estes pratos.

Quanto à doçaria típica da região destacam-se os Pastéis de Águeda, mas também os fuzis, os sequilhos, o bolo de Páscoa e o Bolo de Santa Eulália.

O acompanhamento destes pratos e iguarias deve ser naturalmente acompanhada de bons vinhos. Destacam-se a este respeito os vinhos e espumantes da Região da Bairrada, uma das três regiões demarcadas de vinhos da Região Centro e que goza de grande notoriedade no país (Kastenholz et al., 2020).

#### **3.1.4. Natureza**

No que diz respeito à natureza, o município de Águeda integra um vasto património natural e paisagístico. Um dos locais a destacar é a Pateira de Fermentelos (ver Figura 3), considerada uma das maiores lagoas naturais da



Figura 3 – Vista da Pateira (Águeda)

Fonte: Própria

Península Ibérica, constituindo-se igualmente como um local muito procurado para observação de aves, pesca desportiva, fotografia de natureza, desporto e atividades ao ar livre (Oliveira, 2016). A Pateira é uma zona húmida de interesse nacional e internacional e encontra-se classificada como REDE NATURA 2000 (ICNF, 2016).

Para além da Pateira, existem vários parques fluviais, localizados nas diversas freguesias do concelho, dos quais se destacam os parques do Souto Rio, Redonda, Alfusqueiro e Bolfiar.

### **3.1.5. Percursos Pedestres**

Os percursos pedestres de Águeda (ver figura 4) apresentam características únicas e para todos os gostos, podendo ser realizados a pé ou de bicicleta.



Figura 4 – Vista de um caminho pedestre (Águeda)

Fonte: Própria

Encontram-se disponíveis 11 trilhos, ora com características mais urbanas ora mais rurais. Cada um dos quais possui nomes bem carismáticos que sugerem de alguma forma o que se pode encontrar: i) Trilho da Pateira ao Águeda; ii) Trilho das Levadas; iii) Trilho da Aldeia; iv) Trilho Terras de Granito; v) Trilho da Ponte de Ferro; vi) Trilho dos Poços; vii) Trilho do Rio Águeda; viii) Trilho de Lourizela; ix) Trilho do Vale Serrano; x) Trilho dos Arrozaís; xi) Trilho dos Moinhos. Aqui encontram-se guardados alguns segredos da cidade, conduzindo à experienciarão de lugares memoráveis e únicos (CM-Águeda, 2021b)

### **3.1.6. Turismo Religioso**

No concelho de Águeda é possível encontrar vários edifícios (capelas e igrejas) e eventos de carácter histórico/religioso (festas e romarias). Águeda é ainda um dos principais pontos de passagem e paragem de rotas de peregrinação: Caminho de Santiago de Compostela e Caminho de Nossa Senhora de Fátima. Na vertente do património religioso destacam-se as seguintes igrejas:

- Igreja Matriz de Belazaima do Chão: A Igreja Matriz encontra-se classificada desde 2013 como Monumento de Interesse Público. A sua construção remonta para a época medieval, do qual ainda restam alguns vestígios, de tipologia barroca regional.
- Igreja de Salvador da Trofa – Panteão dos Lemos: A Igreja de Salvador da Trofa está classificada como “Monumento Nacional”, uma vez que, no seu interior encontra-se um conjunto escultórico-funerário de grande valia artística – o Panteão dos Lemos.
- Igreja de Santa Maria Madalena: A Igreja de Santa Maria Madalena destaca-se não só pela sua arquitetura, mas também pelo seu património. A sua construção remonta para o século XVIII.

Relativamente às Festas e Romarias, estas reúnem milhares de pessoas e realizam-se em honra de figuras religiosas. Das várias cerimónias religiosas que decorrem no concelho, destacam-se a Cerimónia do Sr. dos Passos (Águeda), a Romaria das Almas Santas da Areosa (Aguada de Cima), a Romaria dos Santos Mártires de Marrocos (Travassô), a Festa de S. Sebastião (Águeda), a Festa de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Saúde (Fermentelos), a Festa de S. Geraldo (Bolfiar).

### **3.2. A arte urbana de Águeda**

Uma das melhores formas de ficar a conhecer a cidade de Águeda é através do seu roteiro de arte urbana. Ao famoso projeto dos guarda-chuvas coloridos suspensos espalhados pelas ruas da cidade de Águeda, juntam-se dezenas de outras pinturas artísticas coloridas espalhadas pela cidade (ver Figura 5), pintadas por diversos artistas de renome nacional e internacional.

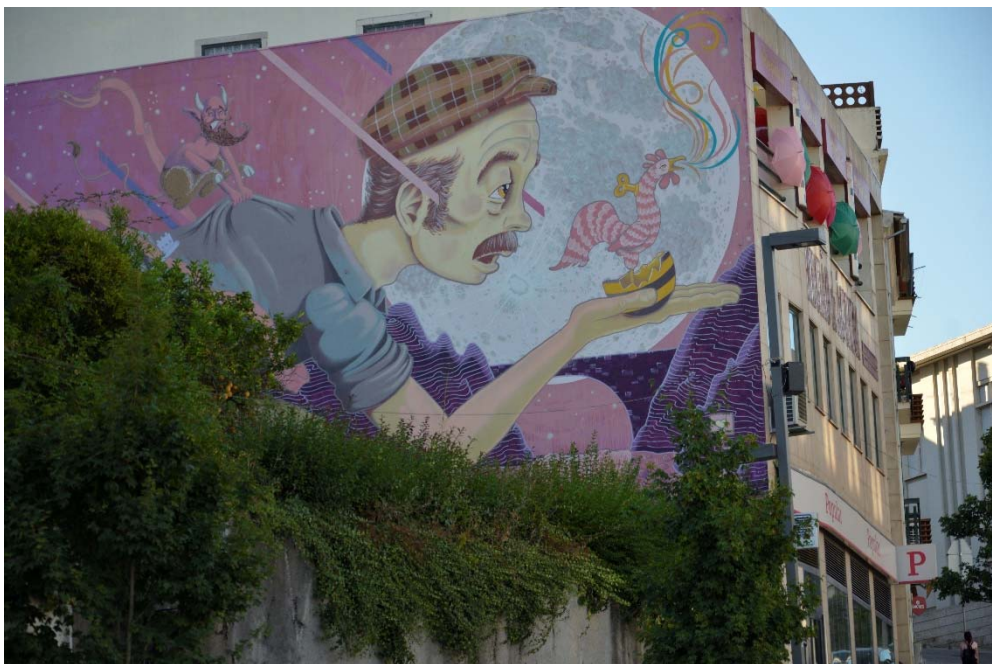


Figura 5 – Vista de uma parede pintada

Fonte: Própria

Para se poder admirar as várias pinturas e instalações, existe um mapa onde estão assinalados os vários pontos de arte urbana, assim como a respetiva legenda e autor de cada obra.

#### **4. ANÁLISE CRÍTICA**

Pelo percurso vivido nestas 12 semanas, não temos grandes dúvidas em afirmar que o município de Águeda e a respetiva cidade, apresentam uma proposta turística co-criativa, dando a possibilidade aos turistas de vivenciarem experiência memoráveis, quer através da participação nos diferentes eventos, quer através da visita a museus e participação em diversas tradições ou através da gastronomia e vinhos, entre outras ofertas que se descreveram acima. Destaca-se em nosso entender neste leque de propostas e ofertas, o adorno de várias ruas da cidade com os guarda-chuvas suspensos coloridos, uma das

“imagens de marca da cidade”. Claramente o município de Águeda, mostra uma vontade crescente de aposta no setor do turismo, dadas as potencialidades da cidade e das respetivas freguesias no turismo.

No entanto, não obstante as forças em termos de recursos turísticos do concelho, existem algumas fraquezas e ameaças que devem ser consideradas, com vista a um desenvolvimento sustentável do turismo no território. Daí que fruto do trabalho de campo, apresenta-se a seguinte análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats).

#### **Pontos fortes:**

- Eventos culturais de referência, nacional e internacional (e.g. AgitÁgueda) e grande riqueza turística;
- “Imagem de marca da cidade” através de decoração das ruas da cidade com guarda-chuvas suspensos;
- Utilização das novas tecnologias como instrumento promocional e de divulgação da cidade de Águeda;
- Abundância de material promocional e de divulgação da cidade (mapas, folhetos e roteiros turísticos);
- Aposta na sustentabilidade ambiental (e.g. fomento do uso de bicicleta elétrica e em eventos mais sustentáveis como é o caso do AgitÁgueda);
- Aposta na sustentabilidade económico com a divulgação de campanhas como “Compre em Águeda”, promovendo desta forma o comércio tradicional.

#### **Pontos fracos:**

- Concentração de eventos no mês de julho e dezembro;
- Degradação de alguns percursos pedestres, a que acresce a fraca sinalização de alguns.

#### **Oportunidades**

- Aumento da procura turística por cidades co-criativas e com propostas diferentes e únicas;
- Aumento da procura enoturística (o enoturismo em Portugal evidencia um constante amadurecimento, com uma aposta das entidades nacionais e regionais neste tipo de turismo);

## **Ameaças**

- Concorrência de outras cidades e territórios, sobretudo as localizadas em zonas costeiras (e.g. Aveiro);
- Sazonalidade, com forte afluência de turistas nos meses de verão e em épocas festivas (Natal);
- Os guarda-chuvas coloridos suspensos começam a ser observados noutras cidades de Portugal e em outros países, retirando alguma originalidade ao evento;
- Fenómeno climatéricos com possíveis inundações e impactos na baixa da cidade de Águeda.

## **5. CONCLUSÃO**

Ao contrário do que se passava há pouco mais de 10 anos (Mota, 2011), dada a oferta turística do município de Águeda e concretamente da sua cidade, considera-se que presentemente se trata de um território co-criativo a nível turístico. Para tal muito contribuiu o *Umbrella Sky Project*, que ao longo desta última década transportaram os turistas para o mundo da fantasia e do encanto, mas também a afirmação de outros recursos turísticos que contribuem para a afirmação do produto turístico. Mas se o percurso destes cerca de 10 anos tem sido frutífero, há ainda um caminho a percorrer para afirmar ainda mais o município e respetiva cidade. Sugere-se efetivamente uma aposta maior no turismo industrial, a nosso entender ainda pouco explorada. Dada que o município é conhecido pela sua forte atividade industrial (e.g., relacionadas com a cerâmica, o vestuário, o metalomecânico ligeiro, a indústria do automóvel, as bicicletas e motociclos), podem, por exemplo, ser criadas experiências para os turistas através da organização de visitas às referidas indústrias.

Adicionalmente numa altura em que se preconiza cada vez mais a sustentabilidade dos territórios e das cidades (Feiock et al., 2014), seria interessante que o própria município pudesse caminhar no sentido de obter uma certificação na área da sustentabilidade do turismo no território. Outras alternativas de afirmação do turismo na cidade prendem-se com a candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Naturalmente este trabalho tem limitações, umas das quais se prende com o carácter exploratório do mesmo. Seria por isso interessante num futuro próximo,



complementar esta observação participante com entrevistas à própria autarquia e a outros *stakeholders* locais no sentido de sedimentar e interpretar perceções e compreender os caminhos traçados.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref<sup>a</sup> UIDB/00681/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Investigação CERNAS, ao Centro de Investigação em Serviços Digitais (CISeD) e ao Instituto Politécnico de Viseu pelo apoio concedido.

## REFERÊNCIAS

- CM-Águeda. (2021a). História. Acedido de <https://www.cm-agueda.pt/visite/turismo/a-visitatar/contextualizacao-historica/historia>
- CM-Águeda. (2021b). Percursos Pedestres de Águeda. Acedido de <https://www.cm-agueda.pt/visite/turismo/percursos-pedestres-de-agueda>
- Cunha, L. (2013). *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Verbo.
- Feiock, R. C., Krause, R. M., Hawkins, C. V., & Curley, C. (2014). The integrated city sustainability database. *Urban Affairs Review*, 50(4), 577-589.
- GEE. (s.d.). Sínteses Estatísticas Águeda. Acedido de <https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/aveiro/agueda/2947-agueda/file>
- Given, L. M. (2008). *The Sage encyclopedia of qualitative research methods*: Sage publications.
- Gomes, C. (2008). *A construção social de um destino turístico: Coimbra, cidade e imaginário*. Paper presented at the Actas do VI Congresso Português de Sociologia Mundos Sociais: Saberes e Práticas, FCSH, UNL, Lisboa.
- ICNF. (2016). Instituto de Conservação da Natureza e das florestas. Sistema Nacional de Áreas Classificadas. Acedido de <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/snac>
- Marietto, M. L. (2018). Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 17(4), 05-18.
- Melo, A. I. (2006). Distritos industriais marshallianos: o caso de Águeda. *RPER*(12), 29-51.
- Mónico, L., Alferes, V., Parreira, P., & Castro, P. A. (2017). A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *CIAIQ 2017*, 3.
- Mota, A. C. d. s. (2011). *Turismo industrial: nova força económica para municípios—caso de Águeda*. (Mestrado Mestrado), Aveiro,
- Oliveira, M. F. d. (2016). *Ferramentas interativas para a divulgação da diversidade florística da Pateira de Fermentelos*. (Mestrado Mestrado), Aveiro, Aveiro.
- Santos, N. (2014). Turismo e Cidades: Conhecer o turista para valorizar a oferta do turismo cultural urbano em Coimbra. In L. Cunha and R. Jacinto (Eds.), *Paisagens e Dinâmicas Territoriais em Portugal e no Brasil*. (pp. 451-477). Lisboa: Ed. Âncora.
- UNWTO. (s.d.). Product development. Acedido de <https://www.unwto.org/tourism-development-products>